

----- Original Message -----

From: Lejeune

To: "Undisclosed-Recipient:; "@fundunesp.unesp.br

Sent: Wednesday, February 08, 2006 11:27 AM

Subject: Perspectivas da Luta pela Sociologia e Filosofia no Ensino Médio

Car@s amig@s e colegas, sociólogos, professores de sociologia e de filosofia, filósofos e apoiadores de nossa luta em geral: todos sabem dessa justa e antiga luta. Vem desde 1891, quando Benjamin Constant era ministro da Educação e queria implantar sociologia em todas as escolas de ensino médio (à época tinha outro nome). Mais recentemente, ela vem da discussão sobre a LDB no país, cuja lei tramitou anos e anos na Câmara e ao chegar ao Senado, ganhou um substitutivo de Darcy Ribeiro. No artigo 36 é clara a intenção do legislador de ver a nossa juventude estudando, na forma de disciplina e matéria, a Sociologia e a Filosofia. No entanto, o poder tucano no Brasil, implantador e consolidador do modelo neoliberal, não implementou isso e tudo fez para obstaculizar a vontade expressa do legislador. Assim, já em 1997, o deputado Padre Roque, do PT/PR, tentou corrigir essa distorção de interpretação, alterando a redação do referido artigo para que não desse brecha para segundas interpretações. Em 1998, o CNE, todo tucano, através de parecer da tucana de alta plumagem, Guiomar Namó de Mello, aprova resolução 03/98, que fixa "diretrizes" e inventa a maldita palavra "transversalidade". Enterra na prática, a possibilidade que as 30 mil escolas de EM no país, implantassem em suas grades curriculares. Ambas as disciplinas ficaram na parte diversificada nas escolas. Nossa luta, ao mesmo tempo que defendia a aprovação do projeto do Padre, diversificava-se nos estados pela aprovação de Leis estaduais que obrigassem o ensino das disciplinas. Usamos também a tática da inclusão nos vestibulares, cujo pioneirismo sempre coube à Universidade Federal de Uberlândia, que, aliás, este ano completa dez anos da implementação, que se estendeu para dezenas de outras escolas. Mesmo com a aprovação na Câmara e Senado, FHC, ex-sociólogo, ex-príncipe da Sociologia e hoje relés menino de recado da finança internacional, veta a Lei. Nossa luta intensifica-se nos Estados. Hoje já são 15 estados com leis estaduais e as outras 12 unidades federativas não são obrigatórias as disciplinas, mas elas estão presentes na maioria das escolas. Uma realidade nacional. Sabemos que os alunos das escolas que adotam ambas as disciplinas sempre tiveram rendimento maior no antigo ENEM e que os professores dessas matérias são os mais queridos e melhores preparados entre seus pares. São pesquisas que, em 2001, o jornal O Globo publicou. E sabemos também porque a onda neoliberal nega a implantação dessas duas disciplinas. Não querem a nossa juventude com capacidade de reflexão e análise da realidade nacional. Nos querem burros e embrutecidos. Nos exploram e não permitem que tenhamos conhecimento para que possamos compreender essa exploração. Insistem em falar de "conteúdos curriculares" e não disciplinas, mas nos negam esse direito e mantêm todas as outras "matérias e disciplinas" escolares, como o latifúndio chamado português e matemática, inglês, física química, matemática, artes e educação física. As nossas não podem ser disciplinas e todas as outras podem? É assim que funciona, com dois pesos e duas medidas?

Bem, em que pese essa introdução inicial, o que me motiva a escrever aos amig@s e colegas de minha lista nacional é o desdobramento que devemos ter nos próximos dias, semanas e meses sobre um tema que nos é tão caro. Através de nossa Sindicato dos Sociólogos de São Paulo - na medida que nossa Federação encontra-se momentaneamente sem diretoria desde abril do ano passado - sindicato esse que foi o primeiro a surgir no país há quase 25 anos de nossa profissão, vimos articulando isso desde a posse do governo Lula. Sabemos que a derrubada de veto no congresso é quase impossível. Assim, caminhamos para apresentar novo projeto no legislativo - de autoria do Dr. Ribamar Alves, do PSB/MA e pela via administrativa, pelo MEC e mais recentemente pelo CNE. Apresentamos desde dezembro de 2004, proposta de alteração da famigerada e tucana resolução de 1998. O MEC, pelo ministro e pela secretaria de ensino básico, acataram nossa argumentação. A coisa encontra-se hoje no CNE, na sua câmara de ensino básico.

Na semana que passou, dia 1º de fevereiro, tivemos uma audiência pública para tratar do assunto. Envio relato detalhado de quem esteve presente, composição do conselho, falas, desdobramentos e propostas, que não são minhas pessoais, ainda que eu as assinasse, mas sim expressam as opiniões unânimes de toda a nossa diretoria do Sinsesp. Peço leitura atenta ao texto e mais do que leitura: pedimos apoio às medidas e encaminhamentos para vermos aprovado, finalmente, em abril, esse sonho tão antigo. Mas, não se iludam: podemos concretamente perder essa batalha e morreremos na praia mais uma vez como o fizemos em 2001 com o veto partindo de um que um dia se disse sociólogo. É inconcebível que nenhum curso de Ciências Sociais tenha estado presente na audiência, nem sequer o de Brasília, da UnB! Precisamos reverter isso.

No anexo tem 10 propostas de encaminhamentos. Quem as encaminhará? Quais cursos e entidades vão se envolver? Em SP, centralizaremos as ações, tanto pelas responsabilidades que estamos afeto a isso, junto com Amaury, nosso diretor e professor de prática de ensino de sociologia da USP, bem como pela estrutura de nossa entidade, com nossa estagiária Thaís, cuja prioridade absoluta é essa luta. Nosso e-mail é sinsesp@sociologos.org.br Nosso site (maior e mais completo sobre assuntos que dizem respeito aos sociólogos brasileiros) refletirá essa luta e essa campanha. Mobilizaremos deputados e marcaremos mais e mais audiências com ministros. Mas, o fundamental que temos que fazer é escrever artigos e publicá-los em jornais de grande circulação em nossos estados e principalmente nos quatro grandes jornais do país. quem fará isso? onde estão nossos professores doutores? podem nos ajudar? fariam esses artigos?

Bem, aguardamos a repercussão desse trabalho. Não é possível esperar mais. Se alguns colegas ainda se preocupam com vaidades e projetos pessoais, devemos unir esforços para nos unificar nessa luta nacional e fundamental. E aproveitar esse pique para reconstruirmos nossas entidades estaduais, muitas delas desativadas. Sei que remamos contra a maré neoliberal, que prega o individualismo, a busca de soluções particulares, em detrimento do coletivo. Devemos nos sacrificar ao máximo, pensarmos em "nós" e não só em "mim". Damos o máximo de todos nós para o sucesso dessa luta. Tenho a certeza de que essa medida, implementar ambas as disciplinas, poderá ser uma das maiores, se não a maior, revolução do ensino que se possa ter feito na história deste nosso país.

Vamos à luta. Forte e fraterno abraço a tod@s do amigo e colega

PS; como sempre, peço encarecidamente que retransmitam esta circular e o anexo, para as suas listas, especialmente os colegas sociólogos e filósofos e que se possível, publiquem em suas páginas pessoais, de entidades, blogs etc. Obrigado, mais uma vez

Prof. Lejeune Mato Grosso Xavier de Carvalho
Sociólogo da Fundação Unesp
Professor da Unimep
Vice-Presidente do Sindicato dos Sociólogos do ESP
Membro da Academia de Altos Estudos Ibero Árabe de Lisboa
Membro da International Sociological Association
Fone Trabalho: 11-3333-7188 ramal 308
Celulares: 11-9887-1963 e 61-8162-7981
Residências: 11-6155-4478 e 19-3255-6481
Site: www.sociologos.org.br